

Arquivo



COMISSÃO REVOLUCIONÁRIA DE APOIO À REFORMA AGRÁRIA

FORMAÇÃO DA C.R.A.R.A.

À Comissão Revolucionária de Apoio à Reforma Agrária "C.R.A.R.A." foi constituída na cidade de Lisboa no mês de Setembro de 1975, por iniciativa de diversos Sindicatos de Trabalhadores Agrícolas e Ligas de Pequenos e Médios Agricultores e de alguns Sindicatos de Trabalhadores de diversos sectores de atividade fabril ou de serviços.

O objectivo inicial e mais premente desta iniciativa foi fazer apelo e encaminhar a solidariedade financeira dos trabalhadores fabris e de outras actividades não agrárias aos seus camaradas trabalhadores dos campes, operários e campeses pobres, que a longas semanas se encontravam em dura luta pelo avanço da Reforma Agrária, pela expropriação dos latifundios, pelo incremento de culturas e criações de gado e contra as constantes investidas da reação, enfrentando graves dificuldades e privações por falta de apoio financeiro da parte de órgãos estatais e outros responsáveis.

Nesse início, a actividade da C.R.A.R.A. centrou-se especialmente na recolha de fundos e seu encaminhamento para as organizações dos trabalhadores do campo.

Todavia, forma crescendo sempre as resistências opostas pelas classes exploradoras e seus serventuários ao processo da Reforma Agrária em curso em Portugal, porque estando a ser conduzido, desde o início, pelos próprios trabalhadores ele leva ao fim da exploração dos operários agrícolas e campeses, e, portanto, é verdadeiramente revolucionário; porque, em suma, é uma Reforma Agrária dirigida para a sociedade sem classes, para o Socialismo.

Para além dos entraves na concessão de créditos, já foram alteradas algumas das leis fundamentais da Reforma Agrária, nomeadamente a Lei das Expropriações. Também, já se constata na prática, a tentativa de minimizar a importância de leis como a Lei de Arrendamento Rural, do Controle Operário, Concessão de Reservas e várias outras que defendem a Reforma Agrária.

A batalha da Reforma Agrária em Portugal é, com toda a nitidez, uma aguda luta entre as classes exploradoras, que se negam a abdicar dos seus privilégios de grave exploração dos trabalhadores e do País, e as classes trabalhadoras - operários agrícolas e camponeses pobres - que se batem pela sua libertação e do País daquela brutal exploração e do atraso económico.

Neste duro e frontal embate, as forças reaccionárias tudo fazem para confundir e dividir os trabalhadores, para lançar pequenos agricultores contra operários agrícolas, operários fabris e empregados contra trabalhadores do campo, soldados contra trabalhadores.

A C.R.A.R.A. é uma organização de carácter unitário e progressista, alinhada claramente e com todo o seu vigor com as classes trabalhadoras, contra a exploração e a reação.

O objectivo primordial da C.R.A.R.A. é trabalhar diligentemente para ajudar a unir todos os trabalhadores, das cidades e dos campos, em poderosas acções contra as manobras reaccionárias e pelo avanço triunfante do processo de Reforma Agrária, que é condição indispensável para o desenvolvimento económico e social de todos o País, para o triunfo da nossa Revolução, rumo ao Socialismo.

SECTORES DE ACTIVIDADE

Tendo em vista responder às necessidades directas da Reforma Agrária foram criados pela C.R.A.R.A. vários grupos de trabalho virados para aspectos específicos da gestão das UCPs e Co-operativas Agrícolas e da população agrícola em geral.

1. Contabilidade

Este sector actua fundamentalmente no apoio directo à contabilidade das UCPs, de forma a torná-la um instrumento valioso de gestão e, consequentemente, uma arma de defesa dos interesses dos trabalhadores.

Até o presente momento, a zona de intervenção do sector da contabilidade limitou-se quase exclusivamente ao Distrito de Évora (Concelhos de Montemor-o-Novo, Vendas Novas, Arraiolos, Moreira, Estremoz, Redondo, Reguengos, Portel, Viana e Évora) e em menor proporção nos Distritos de Portalegre (Concelhos de Ponte de Sôr, Avis e Sousel), Santarém (Concelho de Coruche), Beja (Concelho de Serpa) e Setúbal (Concelho de Santiago-Alvalade).

Esta zona, abrangendo 16 Concelhos e cerca de 100 UCPs, é assistida regularmente por 180 pessoas organizadas em 19 equipas. Constituem as equipas técnicas de contabilidade, estudantes de Economia e pessoas ligadas a profissões diversas.

Uma das perspectivas imediatas deste grupo de trabalho é a de que as UCPs tenham condições de fazer o fecho da escrita deste ano agrícola (1975/76) e apresentar o respectivo balanço que de algum modo é significativo da capacidade de organização dos trabalhadores.

Concluindo, vemos a importância fundamental do aumento da zona de intervenção do sector da contabilidade para os outros Distritos da R. A. e do País.

2. Produção

O aumento da produção e da produtividade, a diversificação da produção agrícola, o aumento da área de regadio é tarefa fundamental para defender e fazer prosseguir a Reforma Agrária.

É nesta perspectiva que se desenvolve o trabalho deste grupo, com a elaboração de planos de exploração agrícola, definindo para cada caso o tipo e área de cada cultura, o sistema de rega a ser utilizado, a introdução da pecuária, etc... Para além disto, foi dado apoio técnico às solicitações pontuais das UCPs.

Relativamente à área de actuação deste grupo teve-se em conta a exiguidade dos meios disponíveis e, portanto, houve necessidade de limitar o número de UCPs a apoiar. Nesse sentido apontou-se para apoiar uma UCP em cada Distrito de forma a construir-se modelos facilmente irradiáveis para outras de similaridades e características semelhantes. As UCPs escolhidas foram: Casebres (Setúbal), Pedro Soares (Montemor-o-Novo), 1º de Maio (Avis) e Margem Esquerda (Serpa) que abarcam cerca de 30.000 ha de área.

Quanto ao apoio técnico pontual, houve possibilidade de trabalhar numa área mais extensa, abarcando várias UCPs do Distrito de Évora (Concelhos de Montemor-o-Novo, Évora, Vimieiro e Rgueengos).

Este sector é composto por cerca de 20 pessoas, fundamentalmente técnicos agrícolas que realizararam até ao momento cerca de 600 horas de trabalho de gabinete e cerca de 60 dias em trabalho de campo.

Como perspectiva imediata este grupo aponta para a elaboração de textos de apoio técnico que serão distribuídos a todas as UCPs (já foi distribuído um texto sobre a cultura do trigo).

Para além disto, o apoio aos planos de exploração em curso e a ampliação da área de intervenção deste sector é tido como perspectiva geral no trabalho a desenvolver.

3. Equipamento

Este sector actua na elaboração de projectos de construções
pequárias, barragens; obras hidráulicas; electrificação; oficinas de
manutenção de maquinaria.

Trabalham na realização destes projectos 10 equipas de campo
apoiaadas por 4 equipas de gabinete. Tem uma área de atuação diversificada
que abrange não só a zona de intervenção da R.A. como também outras
regiões do País.

COMISSÃO REVOLUCIONÁRIA DE APOIO À REFORMA AGRÁRIA

Como indicamos no inicio, foram formados grupos virados directamente para a população da R:A. e que trabalham no campo cultural, no campo da sude e no campo da solidariedade nacinal e internacional.

4. Saúde

Este sector composto por médicos de clínica geral e especialistas, (100), enfermeiras, assistentes sociais e educadoras infantis (aproximadamente 40) desenvolvem o seu trabalho com o intuito de apoiar a população agrícola, no campo da medicina preventiva e curativa, dada a extrema penúria em que se encontra a zona rural no que respeita ao apoio médico.

Para se ter uma ideia do trabalho desenvolvido pelo sector apresentamos os dados referentes aos meses de Fevereiro, Março, Abril, Maio e Junho de 1976.

No campo da Medicina Curativa

• Vila de Montemor	
Medicina Geral	- 663
Especialidades	- 845
Total	- 1508

Análises clínicas

doentes assistidos	- 469
análises executadas	- 1792

• Freguesias de Loure, Escural, Sabugueiro, Cabrela, Fros	
Consultas de Medicina Geral e Especialidades	- 1200

TOTAL no Concelho de Montemor - 2708 doentes

No campo da Medicina Preventiva

• Foram feitas inspecções num total de 14 UCPs do Distrito de Évora que somam 1250 consultas das quais 1043 correspondem a pessoas saudáveis e 207 a pessoas doentes. Foram vacinadas 450 pessoas.	
--	--

Este sector tem actualmente equipas em acção nos Concelhos

COMISSÃO REVOLUCIONÁRIA DE APOIO À REFORMA AGRÁRIA

de Montemor (Évora), Avis e Gavião (Portalegre) e Alvalade do Sado (Setúbal).

Para além deste trabalho, realizaram-se vários encontros, sessões de esclarecimento e convívios com a população dos locais vizitados, o que se reflectiu na adesão massiva ao trabalho do sector.

Este sector propõe-se atingir a curto e médio prazo os seguintes objectivos:

- Fazer o Rastreio das condições sanitárias
- Responder às necessidades médicas mais urgentes das populações (tratar doentes)
- Por em funcionamento efectivo as várias instituições de assistência
- Criar postos de primeiros socorros nas UCPs
- Formar quadros técnicos indiferenciados para estes postos
- Coordenar acções na periferia e médicos locais que queram participar
- Promover a integração de todos os serviços e instituições de saúde locais a prestação de serviços dos médicos locais, para a transformação progressiva em verdadeiros centros de saúde comunitários.

Numa perspectiva mais ampla, pretende este sector unir na mesma luta os trabalhadores da saúde e os trabalhadores do campo em torno da concretização de um Serviço Nacional de Saúde verdadeiramente ao serviço dos trabalhadores.

5: Dinamização

O empenhamento das populações no apoio ao desenvolvimento e consolidação da Reforma Agrária tem-se expressado das formas mais variadas. Uma das mais significativas é sem dúvida a jornada de trabalho voluntário. Este tipo de solidariedade levada a cabo por operários e outros trabalhadores das zonas urbanas ocorre da necessidade de mão-de-obra especializada ou não, na área

COMISSÃO REVOLUCIONÁRIA DE APOIO À REFORMA AGRÁRIA

da Reforma Agrária e são ao mesmo tempo uma forma de reforçar a aliança dos trabalhadores da cidade e do campo.

A C.R.A.R.A. para colaborar no desenvolvimento de tão importante tarefa tem organizado jornadas de trabalho, possibilitando a milhares de trabalhadores apoiarem desta forma a R.A..

Foram realizadas um total de 15 jornadas de trabalho, 7 no Distrito de Portalegre, 5 no Distrito de Beja, 2 no Distrito de Évora e 1 no Distrito de Setúbal.

Fizeram-se cerca de 43 apresentações de cinema e 22 de Teatro e Canto Livre. Apoiaram-se também importantes realizações como por exemplo a Festa das Colheitas em Montemor-o-Novo.

A zona de intervenção deste sector abrangeu quase toda a área da Reforma Agrária - Lisboa, Évora, Portalegre, Beja, Castelo Branco, Setúbal.

6. Solidariedade Internacional

Este sector da C.R.A.R.A. conta neste momento com a colaboração de 5 elementos, e desenvolve actualmente contactos e actividades de solidariedade com Comités e outros grupos de apoio à Reforma Agrária nos seguintes Países:

Bélgica - 3 organizações

Dinamarca - 3 organizações

França - 2 organizações

Irlanda - 1 organização

R.F.A. - 4 organizações

Suecia - 3 organizações

Holanda - 2 organizações

Suíça - 2 organizações

Inglaterra - 1 organização

As principais actividades do sector resumem-se no seguinte:

1. Informação e Propaganda para o estrangeiro

Têm sido enviadas materiais informativos da C.R.A.R.A., dos Sindicatos Agrícolas, e sobre Reforma Agrária em Geral, para os Comités de Apoio, sindicatos e outras organizações de trabalhadores estrangeiros ou de emigrantes portugueses.

2. Deslocação ao Estrangeiro de elementos da C.R.A.R.A.

Participaram em sessões de esclarecimento sobre a Reforma Agrária na Bélgica e na Dinamarca.

3. Organização de sessões de esclarecimento para estrangeiros

Realizaram-se 23 sessões de esclarecimento em Lisboa, no ano de 1976.

4. Jornadas de trabalho

Realizaram-se 2 jornadas em 1976 de estrangeiros para UCPs e Cooperativas.

5. Visitas a UCPs e Cooperativas

Vários grupos estrangeiros, designadamente 6 grupos Soviéticos, 3 Dinamarqueses, 4 Suecos, 2 Belgas, e 1 Alemão, foram acompanhados pelo sector internacional da CRARA em visitas de solidariedade a Cooperativas e UCPs.

6. Campanha de fundos

A CRARA tem dinamizado estas campanhas no estrangeiro, tendo já entregue aos trabalhadores agrícolas portugueses donativos importantes, quer em máquinas, quer em dinheiro, provenientes da solidariedade internacional.